

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS		REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS	
Anno, sem estampilha	23000	RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61	Annuncios e communicados, por lhuha.	40
Semestre, idem	13000		Repetição dos mesmos annuncios	20
Anno, com estampilha	23300		No corpo do jornal, cada lhuha	60
Semestre, idem	13150		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Brazil (m. l.) anno.	53000	PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS	Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.	
As assignaturas são pagas adiantadas.				

SITUAÇÃO PRECARIA

A vida está crissima. Muitos dos generos de primeira necessidade tem augmentado de preço, e alguns tão espantosamente que se tornam inacessiveis ás classes pobres.

A situação complica-se, pois, tornando-se urgente olhar a valer pelo povo para evitar actos de desespero, que mais difficuldades viriam crear ao paiz.

Foram más as ultimas colheitas: vinho, um terço do anno passado, que já foi escasso; pão muito menos do que se esperava, e cada vez mingará mais, devido ás ultimas chuvas, que prejudicaram os campos fundos, de maior producção.

Entretanto os encargos não diminuem, vendo-se os proprietarios em palpo de aranha para os satisfazer.

Este mal-estar da propriedade reflecte-se na industria, no commercio e no proletariado, sendo este o primeiro a soffrer por não dispôr do seu salario, que não pode augmentar em taes circumstancias, para fazer face ás despesas crescentes com a subsistencia.

Bem sabemos que não é esta a melhor occasião para pedir ao governo providencias tendentes a minorar a crise existente e que promete aggravar-se: elle tem agora tantos assumptos de ordem publica a tratar, que mal lhe chegará o tempo para se occupar de outros.

Todavia algo pôde fazer em beneficio geral, sem distrahir a attenção de questões n'este momento primaciaes; por exemplo: não sobrecarregar mais do que estão, o commercio, a industria e a agricultura, e não violentar os contribuintes que, mercê de factos anormaes, não possam pagar nos prazos legaes os seus debitos ao Estado.

Em todos os tempos foram concedidas prorogações de prazos para pagamento das contribuições.

Este anno, que foi indubitavelmente, um mau anno agricola, com mais razão deve ser feita esta concessão, attendendo a que a mudança de instituições e a promulgação de novas leis affectou muitos interesses legitimos, que levarão muito tempo a refazer-se dos prejuizos soffridos.

PRESENTE FUNEBRE

Lê-se o seguinte n'uma carta do Bispo de Laranha, no Yong-King meridional:

«Na minha ultima digressão pelos montanhas recebi a visita d'uns padres indigenas. Quizeram testemunhar-me a sua consideração e deram-me para esse fim um presente que na Europa se achará singular —um caixão de defuncto— dizendo-me que principiava a fazer-me velho, e que nunca me poderiam offerecer outro mais bem acabado, nem de melhor madeira. Posso morrer pois em paz; tenho prompto o caixão em que deverei dormir o somno eterno.

«Isto, que para vós será original, é cá n'estas terras a cousa mais simples do mundo. Raras são aqui as pessoas de 50 annos que não tenham já em casa o caixão em que serão um dia enterradas. Quantas vezes me tem acontecido ter por cama, ou meza para escrever, taboas preparadas já para esse fim. Acontece frequentemente juntarem-se entre si os filhos de pais abastados, afim de offerecerem um caixão

de defuncto ao pae ou á mãe, no que lhes dão uma grande prova de consideração e de amor. Faz n'esse dia a familia uma grande festa, para que são convidados todos os amigos da casa.

«Ninguem olha com horror para semelhante objecto, antes pelo contrario com intima satisfação. Aconteceu uma vez achar-se gravemente enfermo um homem viuvo, muito pobre, e com uns poucos de filhos menores; disse-lhe o sogro que lhe haviam dado um bonito caixão para elle ser enterrado, se morresse, mas com a condição de que seria restituído se escapasse. Ficou o homem contentissimo, quiz vel'o por força, e tal alegria lhe causou, que não queria tornar a comer, para morrer mais depressa. «Se morrer agora, dizia, tenho a certeza de ser enterrado n'um caixão; e se escapar, será preciso restituil-o, e Deus sabe se depois me darão outro!» Desgraçadamente não morreu, e foi d'ahi por diante perseguido sempre por esta ideia!.....

«A ninguem aqui aterra quanto á morte se reere. Falla-se na presença dos doentes, da sua morte proxima, e do seu enterro, co-

mo d'outra cousa qualquer. «E' por isso que nenhuma precaução oratoria nos é necessaria para os aconselharmos a que se preparem para receber os ultimos sacramentos. Ainda não ha muito que eu fui chamado para um neophito, cuja morte, se bem que infallivel, estava ainda para alguns dias. Ao entrar, dou com os olhos n'uma mulher sentada ao pé da cama do enfermo, e que estava arranjando o luto. Ao pé da porta estava um carpinteiro a fazer o caixão de sorte que podia o doente ver tudo muito á sua vontade. O mais bonito é que elle mesmo presidia a todas essas operações, e já lhe servia de travesseiro uma trouxa de vestido pretos.»

Serviço militar

Pela lei do recrutamento militar em vigor, pode ser *alldiado o alistamento* do mancebo que prova que está *ha mais de 6 mezes*—á data do recenseamento, ausente no estrangeiro ou nas colonias.

Para isso, seus paes, tutores ou representantes devem apresentar no distri-

supposto que salvavam ao estandarte real?

—Parece que sim, que o coraçado «S. Paulo» suppunha que a bandeira içada, n'essa manhã de 4 de outubro no *Adamastor* era o estandarte real. Mas a bandeira que eu vi içar não era o estandarte real, e sim a bandeira verde e encarnada.

—E o S. Rafael?

—O S. Rafael estava mais longe e pela prôa, de maneira que eu não o podia seguir tambem como ao *Adamastor*. Ora foi n'esse momento, ao içar da bandeira, que algumas praças do D. Carlos se foram armar. Os officiaes que estavam na tolda, o commandante, os tenentes Vieira da Silva, D. Carlos Coutinho e eu seguimos para avante e não sem relutancia das praças, conseguimos que depozessem o armamento. Algumas praças disseram-me: «mas, snr. tenente, nós estamos sendo desleaes com os nossos camaradas!» Apesar d'isto a minha impressão, pelo procedimento d'elles até ali, era que aquelles homens não estavam fortemen-

te alliciados e presos ao movimento, ou, então, que lhes havia faltado algum que lhes devia dirigir esse movimento, e que essa falta obstava a que elles se pronunciassem mais francamente. Que eu não podia contar com elles para reprimir o movimento dos camaradas, isso percebi eu desde o principio; mas o maximo que eu poderia conseguir e que nos esforçamos por conseguir foi que continuassem na neutralidade. Ás 8 horas da manhã, hora regulamentar para o içar da nossa bandeira, maior numero de torças que anteriormente foi-se armar outra vez; a officialidade correu para vante, a tentar desarmá-los; conseguimos-lo ainda, mas a resistencia foi maior.

—Que meios puzeram em pratica: a persuasão ou a imposição?

O içar da bandeira azul e branca na alvorada de 5 d'outubro

—A imposição. Içou-se ainda

a bandeira azul e branca, prestando-se-lhe todas as honras da ordenança, formando a guarda no tombadilho, apresentando armas, enquanto os cornetas tocavam a marcha de continencia. Ahí por volta das dez horas uma praça deitou-se á água e foi a nado para o *Adamastor*. Em terra, continuava esse movimento de tiroeteo, que nós fomos seguindo de bordo com a maior curiosidade, principalmente quando vimos o S. Rafael suspender e seguir, passando perto de nós, a tomar posição em frente do Palacio das Necessidades.

Quando passou pelo D. Carlos, o S. Rafael fez manifestações? —Nada. Apenas notamos que a guarnição ia em postos de combate, que em cima da ponte levava muita gente não tendo nós visto nenhum official; no entanto ia, e tanto que fez durante o dia lindas evoluções. O D. Carlos, mantinha-se na mesma attitude neutral e inquieta. Notava-se já que a guarnição apparecia muito menos em cima, e recebiam desconfiadamente qualquer official que fosse appro-

ximar-se d'elles. Durante o dia mandou-se guardar o armamento. Ao anoitecer, algumas praças serviram-se do 1.º escaler, indo n'elle para bordo do «S. Rafael» onde certamente contaram a disposição da guarnição do D. Carlos, desacompanhada dos officiaes que eram já em maior numero, ao todo 48, porque durante o dia foram para bordo outros, depois do commandante. A' noite o immediato resolveu que o serviço fosse distribuído, ficando dois officiaes em cada quarto de serviço, e competidome a mim fazer o «quarto de alva». Estava sentado n'um sofá na camara; e fatigado por tudo quanto se passava desde a vespera, adormeci. Subitamente, sou despertado por tiroeteo a bordo. Corri logo á tolda onde vi já alguns populares atirando desesperadamente, em todos os sentidos, sobre tudo para a ré.

—A guarnição?

(Continua)

POLHEMIA

DIARIO DOS VENCIDOS

(Continuação)

—Que horas eram?

—Não posso precisar a hora, mas calculei que fosse proximo das sete da manhã.

—Mas eu, como pouco sei de ceremonial maritimo, permita-me que me esclareça: depois de que horas um navio estrangeiro deve salvar?

—Depois das oito da manhã, isto é, depois de içada a bandeira; como regra e costume. Por excesso da cortezia pôde-se até dar salvas durante a noite. Aos inglezes vi eu já fazer isso a El-Rei D. Carlos, em Lagos.

—Mas era já a bandeira republicana que o coraçado brasileiro S. Paulo salvou? Ou teriam elles

cto do Recrutamento o necessario requerimento accompanhado de um attestado do respectivo agente consular ou auctoridade administrativa quando nas colonias, no qual se confirme a localidade em que reside e a data em que estabeleceu a

residencia. Este anno o prazo para apresenter o requerimento foi prorogado até 20 de novembro. Devendo até 20 de dezembro serem entregues, nos districtos de recrutamento, os attestados exigidos.

brindar com um mimoso livro—Canticos d'Alma—em que mais uma vez mostra o seu estro poetico, que largamente tem espalhado pelo paiz.

Diz o nosso amigo que principiou a escrever este livro na avançada idade de 74 annos e julgou que seria o ultimo favor das musas.

Como vê, enganou-se, porque as musas querem continuar a favorecel'o para nos deliciar e aos nossos leitores.

E' isso o que pedimos a Deus.

A apreciação do livro, não a fazemos, pois de por si está feita, sabendo-se quem é o seu auctor.

Os nossos agradecimentos pela gentil offerta.

mocratico, opportunist. Longa vida e mil venturas.

NECROLOGIA

Apoz prolongados e dolorosos soffrimentos, acaba de succumbir o estimado e habil armador d'esta cidade snr. Lauro da Silva Eugenio filho do fallecido snr. José da Silva Eugenio Junior.

De ha muito que uma terrivel enfermidade lhe vinha minando a existencia para o que foram impotentes os esforços feitos para o salvar.

Ainda novo, deixa a vida na quadra que lhe podia ser mais grata.

Era primo extremecido dos snrs. Joaquim e José Eugenio estimados armadores d'esta cidade, e da esposa do snr. Alberto Cesar conceituado negociante d'esta cidade.

Os seus funeraes tiveram lugar hoje pelas 4 horas da tarde na capella do cemiterio d'Athouguia com assistencia de bastantes amigos do saudoso extincto e de sua familia.

De casa para o carro e no cemiterio pegaram ás berlas os snrs. Alberto Cesar, José Fernandes da Silva Correia, João Velloso d'Araujo e Antonio Joaquim Gonçalves

Recabeu a chave do caixão o snr. Gaspar Ferreira Paul, digno aspirante d'infanteria n.º 20.

Foi conduzido no carro funerario da V. O. T. de S. Domingos seguido de alguns trens.

A toda a familia enluctada mas especialmente a seus primos Joaquim Eugenio e Alberto Cesar as nossas condolencias.

Funeracs

Como noticiamos realizaram-se na quarta feira passada na vasta igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, solennes funeraes por alma da inditosa senhora D. Rosa Ferreira.

No atrio da igreja via-se grande quantidade de irmãos terceiros, e muitos cavalheiros das relações da estimada extincta.

Recabeu a chave do caixão o snr. Alvaro da Costa Guimarães.

Pegaram ás toalhas os seguintes turnos.

1.º turno até á porta da igreja:

- Major Sotto Maior Gaspar Ribeiro da Silva Castro. Francisco d'Assis Costa Guimarães João de Mello Alferes Castro José de Pina.

2.º turno, até ao carro :

- Major Affonso Mendes Capitão Alcino Machado Dr. Alfredo Peixoto Antonio Carneiro Francisco Carvalho e Oliveira Antonio José Fernandes.

3.º turno, no cemiterio :

- Tenente Abilio P.º José Maria Fiusa José do Amaral Ferreira José Pinheiro Aspirante Malaquias Firmino Pereira da Silva.

Contra a guerra

Em Lisboa e diferentes pontos do paiz realizaram-se domingo comicios socialistas, protestand contra a guerra.

Mais...

Sabbado passado, á passagem d'um comboyo em Alfarellos, em que ia o ex-ministro do Fomento, snr. dr. Brito Camacho, houve manifestações pró e contra este estadista, terminando por uma rija desordem entre radicaes e bloquistas, fervendo o sóco e a bengalada, e houve varios ferimentos.

Cartas de encomendação

Foram passadas por um anno, as seguintes para este concelho :

Rev. Abilio Ayres de Sousa Pereira Guimarães, para Santa Maria de Infias;

Rev. Joaquim Rodrigues da Silva, para S. Paio de Figueiredo;

Rev. José da Silva Pereira Caldas, para Salvador de Gandarella.

Rev. Antonio Teixeira de Carvalho, para Santa Maria da Costa.

Distribuição

Na cidade de Braga, principiou, desde a penultima quarta-feira a distribuir-se ás 7 horas da tarde o correio vindo de Lisboa, Porto e Alto Minho.

Ha pois ali tres distribuições diarias, o que é de grande alcance, mórmente para o commercio.

Modos de vêr...

O nosso presado collega bracharense referindo-se á manifestação feita n'esta cidade ao dr. Antonio José d'Almeida, accrescenta com graça :

«Foi tamanha a festa que D. Affonso Henriques, virando as costas para Braga sem pedir licença, exclamou :

—Oh! que caras, oh! que caras!

Muito manhoso, o defuncto de bronze, com a ironia...»

Dr. Affonso Costa

Diz-se que o snr. dr. Affonso Costa, virá ainda este mez fazer uma visita aos seus amigos d'esta cidade.

A REFORMA DA ORTOGRAPHIA

(Continuação)

XXIX. Divisão silábica.

A divisão de um vocabulo qualquer simoles em silabas far-se-ha foneticamente pela soletração e não pela separação dos seus elementos de derivação, composição ou contanto que a dição composta não tenha os seus elementos apartados por hífen (-). D'esta maneira dividir-se-ha, por exemplo subscrever, como subs cre ver, do mesmo modo porque a palavra escrever se não divide es cre ver, e vezes, pastora, como vez es. pastor a, mas sim como ve zes, pasto ra. Assim; tambem, direc ção, adop tar, subsc ribos, de sas tra da, de sar mar, iná bil, hi sa vá, pres tam te, cir cum stancia, etc. et.

Para a segunda linha e para a soletração pertencem a vogal que se lhe segue as consoantes que podem começar palaxra; assim teremos co bra, am pla, porque temos bra co, pla ga; ecli pse (cf. psicologia).

XL. Quando o s dos prefixos des-, dis-, é seguido de consoante separa-se dela; se depois se lhe segue vogal, pertence a esta, e com ela forma silaba; ex.: des fa ze dis tri buir, mas de son ga nar, de sen vol ver.

XLI. Duas consoantes iguais separam-se; ex.: ar vasar, as sistir, em malar, en nastrar.

XLII. As palavras compostas dividem-se pelos seus componentes; ex.: porta-roz, vice-almirante, repetindo-se na linha inferior o hífen.

XLIII. Nos vocabulos formados com o prefixo ex-, fica este sempre separado do segundo elemento ao dividir-se ou solettrar-se a palaxra; ex.: ex er ci ta, ex ce der.

XLIV. São inseparaveis as letras dos seguintes grupos de consoantes : hl, cl, dl, fl, gl, pl, sl, vl; br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr; ch, nh; sc, ps.

Se, por em, o s se lê separado do c no interior do vocabulo, separado se divide; ex.: des cer, tons ca o, proi ce nio mas en sce na ção.

XLV. São igualmente inseparaveis duas vogaes consecutivas, formem, ou não ditongo; ex.: ai

po, cau sa, rei nha, proe mio, goe la, poei ra, pro nin cia, voar, voo, à gui, moimha, à qua, iguais, con ti nua, ven ti nua, fa mi lia, se ria, sèria, rea lidade, vei culo. XLVI. O u depois de q ou g é dele inseparavel, quer seja mudo, quer se profira; ex.: quer ra, quin ta, a gúen tar, ar gur.

Pontuario ortográfico

Sumula das principaes regras que se hão de observar na escrita das palavras e formas vocabulares portuguezas.

1. O alfabeto portuguez consta das seguintes vinte e quatro letras, e de mais tres, que sómente em circumstancias especiaes se empregam e aqui vão incluídas em parentese curvilíneo :

a b c ç d e f g h i j (k) l m n o p q (u) r s t u v (w) x (y) z.

2. Alem destas letras, ha outros caracteres, que ora são figurados por duas letras empareiradas, ora por sinais diacriticos, sobrepostos a varias dessas letras.

Assim augmentado o sistema da escrita portugueza de 32 symbolos :

a, á, â, ã, ä; b; c, ç, ce, ci, ch; d; e, ê, ë, ê; f; ge, gi, gu, gü; i, í, î; j; (k); l, lh; m; n, nh; o, ó, ô, õ, õ; p; qu, qü; r, rr; s, ss, sc; t; u, ú, ü; v, (w); x (y); z

O valor d'estes caracteres, excluídas as letras k, w, y, está exemplificado nas palavras seguintes : par, pá, aquela, cada, lá; bobo; cá; praça, cea, tina, chá; dado; de, sê, prôgar, sê; lo; gema, giz, gâga, guerra, ngüentar; há; li, fi-gada, jaiscur; já; lá; lhe; mó; nó; tenha; lado, copa, pó, mólhada, avô, pôz, que frequente, caro, ré, carro; só, passo, scena casas; tu; faga; último, saúdar; ven, xadrez, exame, sexo, próximo, texto; zêlo.

3. Dêstes caracteres teem um único valor e emprêgo os seguintes : h, d, f, g, l, p, qu, t, v.

Os outros caracteres variam de valor.

(Continúa)

Lapso

Em o penultimo numero de «O Commercio de Guimarães» deixamos de enumerar por lapso, entre os nomes dos cavalheiros que assistiram aos funeraes do nosso inolvidavel amigo o snr. José Monteiro de Meira o do estimado negociante snr. José da Costa Carneiro.

Pedimos desculpa da falta alliaz involuntaria.

Crise ministerial

Por desintelligencias havidas entre os politicos, foi aberta a crise ministerial.

O snr. João Chagas, julgou de seu dever depor nas mãos do Presidente da Republica, o mandato que lhe tinham coniado em Agosto.

Com s. ex.º foram solidarios os restantes ministros.

A crise promete ser demorada, não estando nada resolvido á hora em que escrevemos esta noticia.

O momento é critico e de muitas responsabilidades, e portanto ha uma certa e justificada ancedade em saber a quem vão ser coniadadas as redeas da governação publica.

Boletins de familia

Como temos dito teem sido distribuidos os chamados boletins de familia ou recenseamento geral da população.

Acontece porem que n'esses boletins, vem uma pergunta que, perante a lei, deve ser eliminada?..

Essa pergunta é no que respeita á religião que se professa, pois que pelo decreto de 21 d'agosto, é expressamente prohibido inquirir qual a religião de cada cidadão.

Assim o teem comprehendido alguns administradores de concelho; nós porem entendemos o contrario, pois é bom que se saiba a religião que professa a maior parte dos subditos portuguezes.

«Povo de Vieira»

Recebemos o 1.º numero d'um novo collega, com o nome que nos serve de epigraphe, dirigido pelo snr. dr. Jayme d'Abreu.

Sub-intitula-se orgão de-

CORREIO

Partiu hoje para Lisboa com alguns dias de demora o nosso presado amigo e habil pharmaceutico d'esta cidade snr. Rodrigo José Leite Dias.

Boa viagem e rapido regresso.

Continua bastante encomendada a exm.ª snr.ª D. Thereza Motta Prego.

Tambem continua no mesmo

estado de saúde o nosso amigo snr. José Correia Teixeira Guimarães.

—Aos enfermos desejamos rapidas melhoras.

NOTICIARIO

Joaquim Pinto de Sousa Macario

Este nosso illustre collaborador e distincto official do exercito, acaba de nos

Desastre.—Morte

Deu-se ha dias um lamentavel desastre em Rorfe, de que foi victima o snr. Luiz Lopes Cardoso, estimado ajudante do registro civil n'aquella freguezia.

Quando aquelle snr. atravessava de preocupacao um muro, uma arma que levava n'um bolso, desatou-se, mdo feriu-o gravemente no ventre.

Immediatamente conduzido para esta cidade, e operado rapidamente, não se ponde obstar ao desenla e fatal.

Era novo, e muito estimado, sendo a sua morte sentidissima.

Era casado com a snr.ª D. Mafalda Mendes d'Almeida.

Era irmão do snr. Alfredo Lopes Cardoso, digno alferes do regimento de cavallaria 6, que tambem já foi victima d'um desastre com arma de fogo, e dos snrs. José e Manoel Lopes Cardoso.

Os seus funeraes realisaram-se hoje pelas 11 horas da manhã na igreja da Santa Casa da Misericordia.

A familia dorida as nossas sentidas condolencias.

Conferencia politica

O snr. dr. Eduardo d'Almeida realisará no proximo domingo, uma conferencia publica no theatro D. Affonso Henriques.

O seu conteudo versará sobre o seu procedimento na Assembleia Constituinte e modo de ver sobre a politica republicana.

Majoz João Peixoto de Bourbon

Encontra-se em Viana do Castello este noss, distincto conterraneo, em inspecção á 8.ª circunscricção do exercito.

Inspeccionará tambem os quartels de infantaria 5 e 3.

O feminismo avança

Na California as mulheres são eleitores esperando em breve ser jurados.

Em S. Francisco está-se realisando um julgamento sobre pornographia, em que o jury é todo feminino. «Le monde marche».

Bandeira da armada

A folha official publicou um decreto ordenando que «ao corpo de marinheiros da armada, em que se congreguem as vivazes energias, que são base do organismo da marinha da guerra portugueza, seja confinda como bandeira regimental que guie na execução de novos e prestantes feitos de armas a bandeira nacional bipartida verticalmente de verde e encar-

nado, em partes iguaes, ficando o verde junto da haste.

Ao centro e sobre a união das duas côres terá o escudo das armas nacionaes assente sobre uma esphera armilar de ouro, e a um e outro lado d'esta dois ramos de loureiro tambem de ouro, cujas hastes se cruzam na parte inferior da esphera, entrelaçadas por uma fita branca com a divisa:

«Esta é a ditosa patria minha amada». As côres das que forem empregadas na bandeira deverão ser o verde escuro e o vermelho-vivo.»

Adagios do mez de Novembro

De todos os Santos ao Natal é inverno natural.

De todos os Santos ao Natal é bom chover e melhor nevar.

Ahi por S. Martinho prova o teu vinho.

Commissões administrativas de bens do Estado

Acham-se constituídas n'este districto as seguintes commissões concelhias de administração de bens do Estado em virtude da lei de separação:

Concelho de Fafe—Presidente, dr. Gervasio Domingues de Andrade; secretario, Arnaldo Guimarães; vogaes, José Joaquim Fernandes Ribeiro e João de Oliveira Frade.

Concelho da Povoia de Lanhoso—Presidente, dr. Lino Antonio Vieira; secretario, Casimiro Soares Antunes da Silva; vogaes, Alvaro Ferreira Guimarães e Joaquim José de Oliveira Freitas Guimarães.

Concelho de Mondim de Basto—Presidente, Justo de Moraes; secretario, José Teixeira Torres; vogaes, Alvaro José Fernandes de Mattos e José dos Santos Ribeiro.

Concelho de Villa Nova de Famalicão—Presidente, Daniel Augusto dos Santos; secretario, Adriano Varella dos Santos; vogaes, Zeferino Bernardes Pereira e Antonio Maria Pereira.

Concelho de Vieira—Presidente, dr. Ernani Rebello Peixoto de Magalhães; secretario, Abilio Correia de Vasconcellos; vogaes, Gaspar Antonio e An-

tonio Augusto de Magalhães Abreu.

VARIEDADES

Fechar subscriptos

Os subscriptos fechados por meio da clara de ovo não podem ser abertos sem se rasgarem porque o vapor da agua augmenta-lhes a adherencia.

Mau cheiro nas mãos

Para tirar das mãos algum cheiro desagradavel, como o da cebola, o do oleo de figado de bacalhau, etc., basta laval-as com agua que contenha uma pouca de mostarda.

Pão molle

Para cortar facilmente o pão molle basta aquecer a faca mettendo-a em agua quente. D'este modo se pode cortar as fatias mais finas.

Descascar maçãs

Para descascar facilmente maçãs basta mergulhal-as antes em agua quente, o que é uma operação facilima.

Amaciar o calçado

O calçado endurecido pela humidade que tanto molesta os pés amaciam-se esfregando com sebo de carneiro.

Acaba de ser posto á venda o 5.º tomo da:

NOVA COLLECÇÃO DE LEIS DA

REPUBLICA PORTUGUEZA

Approvadas pelas Constituintes

SUMARIO DO TOMO N.º 5

Constituição politica Portugueza (conclusão)—Reorganisação dos Servicos das Alfandegas.

A Empreza editora da «Bibliotheca d'Educação Nacional», cuja direcção está confiada ao distincto professor e sociologo Agostinho Fortes, a primeira que deu começo á publicação de todos os decretos do Governo provisorio da Republica, emprehendimento que lhe proporcionou um acolhimento muito lisongeiro, e que deu azo á publicação de:

52 folhetos, com 215 decretos

ao preço de 50 reis cada folheto contendo uma ou mais leis extrahidas meticolosamente da folha official, resolveu, encetar desde já a publicação com a maxima urgencia, todo o conjunto de leis que o parlamento va sancionando, assegurando que a reproducção será feita exclusivamente pela folha official e com o maximo cuidado.

A nova Collecção de Leis da Republica, levará todas as indicações de referencia aos Codigos em vigor.

E' esta a primeira publicação

no genero, mais util completa e economica, até hoje apresentada no nosso meio.

A distribuição é feita em tomos de 32 paginas, ao preço extremamente economico de 60 reis.

Todos os pedidos de assignatura e catalogos devem ser dirigidos á **TYPOGRAPHIA GONÇALVES—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.**

BOA CASA

Arrenda-se, desde já a casa n.ºs 46 a 48, da rua de Camões (perto ao Toural) de novo retocada e pintada Para vêr e tratar, n'esta Redacção.

VICTORINO CORRÊA FEIJÓ

SUCCESSOR DE

Antonio Augusto

(Casa fundada em 1865)

168, RUA PASSOS MANOEL, 168

PORTO

Manufatura e deposito de todo o material para agua gaz, vapor etc Bombas de todos os sistemas nacionaes e estrangeiros. Bacias nacionaes e estrangeiras para retretes

Banheiras e apparatus para aquecer agua para banho. Deposito de tubos de ferro, chumbo, galvanizados, pretos, d'aco e de borracha e accessorios para todas as canalisações de agua, gaz, vapor, etc.

Motores a gaz, gazolina, gaz pobre, petroleo e a electricidade. Instalações hygienicas e sanitarias tanto no Porto como nas provincias. Obras por empreitada e a jornal, e em toda a parte

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Endereço telegraphico—**INSTALLAÇÕES Telephone n.º**

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A' VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

— Largo da Oliveira —

Tambem tem um completo sortido em generos de Mercearia e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sera duvida, onde encontram os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.ª qualidade, caixas de Fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo a sua perfeição.

PREÇOS CONVIDATIVOS

A' loja do **Fernandes pois.**

AGUAS FONTE NOVA DE VERIN

Excellent agua de meza resultados garantidos nos tratamentos de Bexiga, Rins, Figado Estomago etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Hoteis e Restaurantes.

Depositario em Guimarães Pharmacia Dias, 72 Rua da Rainha, 74.

Porto—A. Cezar Moreira & C.ª Successor, Rua Santa Catharina, 32—1.º

Lisboa—Drogaria Silverio, 229 Rua da Prata, 231

"A NACIONAL"

Companhia de seguros de vida,
de fogo e maritimos

Conselho de Administração no Porto

Joaquim Pinto da Fonseca, banqueiro; Olindo M. de Carvalho Leitão,
capitalista; Dr. Antonio Mourão, advogado e notario

A MAIS ANTIGA COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS DE VIDA

CAPITAL—500:000\$000

RESERVAS EM 1910—135:753\$650

Sede—Palacio Almedina—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

(PREDIO DE SUA PROPRIEDADE)

Mais de 9 mil contos de reis de contractos effectuados desde
a sua fundação

Seguros de vida, rendas vitalicias, pensões,
Monte pios de qualquer importancia

SEGUROS CONTRA RISCOS DE FOGO, AGRICOLAS, MARITIMOS, ETC.

Peçam tabellas e quaesquer explicações: Delegação no Porto Rocha, Ilharcos

EXPEDIENTE DAS 9 DA MANHÃ ÀS 5 DA TARDE

Rua da Fabrica, 45, 1.º—Telephone 701—Tel. «Lanoican»

Agente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa

aos seus Ex.ªs amigos e freguezes que tomou a direcção tecnica do novo e luxuoso atelier á rua de Pay Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas
perfeitos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos reclame desde 600 reis a duzia

Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, effeitos de luz, transformações
de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços
que ninguém pode egualar, não hesite em procurar
sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso se-
manal, esta photographia acha-se encerrada nas se-
gundas-feiras.

CASA HIGH-LIFE

ESTAÇÃO DE INVERNO

Chapeus para senhoras e creanças.

ULTIMAS NOVIDADES

Leis republicanas— Lei eleitoral

2.ª edição. 40.º folheto
da collecção

Com as alterações ul-
timate publicadas na fo-
lha official.

A venda as seguintes
de interesse geral: N.º 1, Lei
de imprensa. N.º 3, Lei do
divorcio. N.º 7, Lei do in-
quilinato. N.º 17, Direito á
greve. N.º 20, Leis de fami-
lia. N.º 21, Descanço sema-
nal. Attentados contra a Re-
publica. N.º 33, Lei do Re-
gisto civil. N.º 37, Modelos
e formulario da Lei do re-
gisto civil. N.º 38, Descanço
semanal e seu regulamento.
N.º 39, Lei do recrutamento
militar. N.º 41, Reorganisa-
ção dos serviços de instruc-
ção primaria. N.º 42, Sepa-
ração da Igreja do Estado,
etc.

Cada folheto contendo
uma ou mais leis—50 reis

Esta Empresa está edi-
tando todos os Decretos pu-
blicados no «Diario do Go-
verno» desde a implantação
da Republica, garantindo que
a collecção é sempre meti-
culosamente feita pela folha
official.

Pedidos á Bibliotheca
da Educação Nacional (Ty-
pographia Gonçalves)—Rua
do Alecrim, 80 e 82—LIS-
BOA.

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte de
positou 100:000 francos no
Credito Lyonnais de Paris,
embora de os offerecer a
refutar.

As edições posteriores
á primeira foram augmenta-
das com muitas elucidaciones.
Estão actualmente á
venda sete edições nas prin-
cipaes livrarias do Brazil
Portugal e Ilhas.

Livraria ALLUD, 242, Ru-
a—LisBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE—Em 20 de Novembro para S. Vicente, Rio de Janeiro e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 43\$500
Rio da Prata . . . 46\$500

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ASTURIAS—Em 13 de Novembro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço das passagens em 3.ª classe p.º o Brazil 49:500, Rio da Prata 54:500

CLYDE—Em 21 de Novembro para S. Vicente, Rio de Janeiro, e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe p.º o Brazil 43:500, Rio da Prata 46:500

AVON—Em 23 de Novembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço das passagens em 3.ª classe p.º o Brazil 49:500, Rio da Prata 54:500

NILE—Em 5 de Dezembro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 43\$500
Rio da Prata . . . 46\$500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaço.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres. Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos Agentes:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Basto.